

THIAGO LIMA



ENGAJADO E INDEPENDENTE

Militante da Cidade de Deus, ator André Dread vive o nobre egípcio Okpara na novela Gênesis, da Record, mas, na vida real, sai em defesa das minorias. P.3



SÉRGIO SANTOIAN

Zona Oeste

Os Tapetes Contadores de Histórias e o Carnaval da Esperança

Mostra 'Peraltagens' promove sessões de histórias online e gratuitas para embalar a folia de crianças e adultos

Atenção, criançada da Zona Oeste: este ano, a pandemia não vai permitir o tradicional Carnaval nas ruas, porém, diversão não vai faltar. A partir do dia 13 de fevereiro, às 11h, no canal do YouTube dos Tapetes Contadores de Histórias, serão exibidas sessões de conteúdos gravados diretamente da Biblioteca Parque Estadual, no Centro do Rio de Janeiro. As apresentações envolvem contos populares brasileiros e estrangeiros abertos para os pequenos e o público em geral, de forma gratuita.

“O Carnaval sempre permitiu que as pessoas se reinventassem através das fantasias. Em 2021, vamos precisar reinventar a forma de diversão. Por tantos anos, encantamos crianças em apresentações pelos centros culturais, livrarias e, agora, faremos isso online no nosso Carnaval da Esperança”, diz Warley Goulart, coordenador geral do projeto.

A mostra reúne o vasto

acervo de cenários de tecido costurados pelo grupo, ao longo de 22 anos, no Brasil, na França e no Peru. Peraltagens é um projeto viabilizado pela Lei Aldir Blanc, por Edital da Secretaria de Cultura e Economia Criativa SECEC/RJ, Edital Retomada Cultural - Estado do Rio de Janeiro, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

Com uma programação voltada para toda a família, sobretudo o público infante-juvenil, o evento exibe tapetes, malas, painéis, maquetes, objetos e livros de pano que servem de cenários para narrativas tradicionais do mundo inteiro, além de contos de renomados autores nacionais como Ana Maria Machado, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Ricardo Azevedo e Sérgio Capparelli. O evento terá seis sessões de histórias, abertas para o público em geral: de 13 a 28 de fevereiro, às 11h, pelo YouTube /tapetescontadores.



A partir de 13, no canal do YouTube dos Tapetes Contadores de Histórias, serão exibidas sessões de conteúdos gravados antes da pandemia



O Carnaval sempre permitiu que as pessoas se reinventassem através das fantasias. Em 2021, vamos precisar reinventar a forma de diversão

WARLEY GOULART, coordenador do projeto

SOBRE AS HISTÓRIAS

O NUNCA TÁ CONTENTE

Este conto popular australiano apresenta a trajetória de um galo reclamão, que faz inúmeras visitas à Mãe Natureza, exigindo transformações em seu corpo. Ao final, o conto explica como nasceram os exóticos ornitorrincos. Esta história é contada com a ajuda de um enorme tapete costurado no França.

O BAGRECICO

O Bagrecico conta a história do peixe que vive na parte peruana da selva Amazônica e sonha conhecer o mar. O pequeno bagre passa por arriscadas aventuras até desembarcar no litoral brasileiro e, realizado o desejo, voltar para seu rio de origem com uma nova visão da vida e uma história incrível para narrar. Esta história é contada com a ajuda de um belíssimo painel costurado no Peru pela

artesã Norys Vasquez, quando o grupo esteve no país em 2004.

O CASAMENTO DA ONÇA COM A FILHA DA COTIA

O casamento da onça com a filha da cotia é um jocoso conto popular brasileiro protagonizado por bichos astutos, sorrateiros, zombeteiros, representando um Brasil que transborda em estratégia de sobrevivência. Esta história é narrada com a ajuda de um vaso de planta de pano, que se abre e transforma num belo tapete-maquete.

AVENTAL QUE O VENTO LEVA

É a história de Corina, uma menina que se aventura pelo mundo à procura de seu avental. A ideia surgiu da pesquisa sobre a pluralidade de suportes plásticos que povos do mundo inteiro criam para suas narrativas. Pela primeira vez, o tapete-cenário sai do chão

e se encaixa no corpo: o céu próximo ao rosto, a montanha apoiada no colo. Este avental foi criado em 2004 por Cadu Cinelli (cenário) e Warley Goulart (bonecos).

A RAINHA DAS CORES

Lançada no Brasil em 2003 pela Cosac Naify, Rainha das Cores foi escrita e ilustrada por Jutta Bauer. Premiada na Alemanha, a autora dá personalidade às cores fazendo delas personagens que vivem em função de uma rainha temperamental. Para contar esta história, o grupo criou uma caixa de luz que se abre e revela um cenário branco costurado em preto, sobre o qual tecidos semitransparentes ganham cor à medida em que vão sendo manipulados. Esta caixa tem luz interna e revela todas as cores no espaço durante a contação.

Novas formas de fazer terapia de forma independente

Fabiano de Abreu, que acaba de ter seu décimo estudo aprovado pela academia científica, afirma ter descoberto uma nova inteligência

O neurocientista que criou a terapia com base na ancestralidade, disse que a internet deixa as pessoas menos inteligentes e que a Covid-19 deixa sequelas neuronais, acaba de descobrir a nova inteligência. Membro da Federação Europeia de neurociência, o luso-brasileiro Fabiano de Abreu acaba de ter seu décimo estudo aprovado pela academia científica em dois meses.

Engajado, Fabiano tem apresentado conceitos inovadores nas suas áreas de estudo. Mais recentemente, criou um novo conceito de inteligência, a inteligência DWRI, aprovado pelo comitê científico internacional e publicado na revista científica internacional Journal of Development Research. Ele também foi o autor de uma teoria inédita (Psicoconstrução), que pretende lidar com os traumas através da nossa memória primitiva.

Abreu considera que a razão é a força dominante e tudo se pode explicar e simplificar através dela. “O meu objetivo desde novo era descobrir algo que fizesse a diferença, que fosse capaz de ajudar outros. Ao longo da vida fui compreendendo que a nossa mente é a chave de tudo e, por essa razão, quis compreender a fundo como funciona”, relata.

O conceito da inteligência DWRI, sigla inglesa para ‘Development of Wide Regions

of Intellectual Interference’ que em português quer dizer ‘Amplas regiões de interferência Intelectual Desenvolvidas’, surgiu pela necessidade de enquadrar um grupo de pessoas cujo tipo de inteligência convencional não alcançaria. Como realça o próprio, as capacidades e habilidades de um indivíduo, mesmo de QI superior, podem ser apenas inteligências determinadas.

“Alguém pode ser genial ao nível matemático ou linguístico, mas ter variáveis que o afetam de algum modo. A inteligência DWRI pretende englobar todas as pessoas que de-

Fabiano de Abreu criou um novo conceito de inteligência, para lidar melhor com os traumas

tenham um alto QI e tenham todas as regiões cerebrais desenvolvidas, sem nuances que interfiram na cognição e na amplitude intelectual”, revela o neurocientista.

Em suma, significa conseguir desenvolver todos os tipos de inteligência englobando nesta experiência o seu patrimônio genético, os seus inte-



O neurocientista luso-brasileiro Fabiano de Abreu é um verdadeiro apaixonado pela psiquê humana

resses e as suas experiências de vida que resultam numa inteligência global e não apenas direcionada, sem ser portadora de nenhuma variável cognitiva, como é o caso do autismo e outras síndromes, ou qualquer outro tipo de lesão/comportamento que interfira na capacidade de cognição.

Segundo o neurocientista e

conforme observado nos seus estudos, pessoas que possuem uma inteligência DWRI costumam ser mais ponderadas e equilibradas e, mesmo plenamente conscientes das suas capacidades, são humildes e não cedem a chamados egocêntricos e narcisistas. “Estes traços advêm sobretudo pela noção de que ser mais humilde acar-

reta mais vantagens. Outra característica que prevalece nestes indivíduos é a forte capacidade de controle emocional sem que com isso perca a capacidade de socializar.”

“Quando sujeitos a um trauma, exatamente por terem as suas regiões cerebrais mais desenvolvidas, estes indivíduos têm maior capacidade de o-

ultrapassar. Segundo conclui o próprio estudo, indivíduos com QI superior a 99 de percentual e que possuam inteligência DWRI têm mais probabilidades de sucesso profissional e pessoal não apenas pelo domínio da lógica, mas pela sua capacidade de socializar e reforçar ramificações sociais que irão interferir no progresso, na carreira e no meio acadêmico”, revela Abreu, acrescentando: “Por outro lado, se a pessoa tem um trauma no passado que dificulta a vida no presente talvez prefira ler sobre a Psicoconstrução em que o neurocientista elabora uma terapia baseada no mapeamento da memória primitiva.”

Como explica Abreu, esta memória está impressa no nosso ADN e determina como nos comportamos ou reagimos. Compreender o nosso problema que se encontra no inconsciente e recriar novos engramas que amenizem a dor através de mudanças comportamentais é o objetivo:

“É minha convicção que, mesmo na sua extrema complexidade, o ser humano pode encontrar caminhos que o afastem do que o transtorna, sem necessidade de medicação ou terapias. Meu objetivo é fazer com que cada um tenha capacidade de se conhecer e de ter noção do que o afeta para lidar com isso da melhor forma”.

Zona Oeste

DIVULGAÇÃO



André elogia Os Arteiros e defende projetos sociais e artísticos na vida de jovens da periferia

Ator e militante da Cidade de Deus enaltece a representatividade

Vivendo o nobre egípcio Okpara na novela *Gênesis*, da Record, André Dread sai em defesa das minorias

André Dread, atualmente atuando na novela *Gênesis*, da Record, teve seu primeiro contato com as artes no Retiro dos Artistas. Depois de passar por participações menores, ele comemora seu papel de destaque na novela que conta a origem da humanidade segunda a bíblia. E lembra que construiu sua trajetória artística nos projetos 'Cufa' e 'Nós do Morro', onde conheceu seu mentor, do qual lembra com carinho.

"O meu grande mestre, o ator e diretor Cico Caseira, que hoje não está entre nós, foi uma pessoa muito importante na minha vida. Me viu fazer algumas poucas coisas na TV e me aconselhou a brigar por coisas melhores, foi um mestre que tive a oportunidade de trabalhar no Retiro dos Artistas, Cufa e Nós do Morro."

Agradecido, André também fala sobre a importância da representatividade em produções nacionais, onde poucos negros são vistos trabalhando em papéis que tenham destaque na trama. "Estou muito feliz por essa oportunidade de fazer o Okpara, de estar nesse lugar de um nobre egípcio, mas precisamos avançar muito. Nós negros somos minoria nas grandes produções e quando somos escalados, não nos vemos representados na maioria das vezes. Muitos poucos papéis de destaque, precisamos mudar esse cenário com urgência", avalia, acrescentando:

"Precisamos ver nossas histórias sendo contadas, a história da família popular brasileira não pode ser con-



De bem com a vida e com a profissão, o ator André Dread sai em defesa da classe pobre e afirma: 'Pode haver um galã negro na televisão'



A história da família brasileira não pode ser contada só por brancos, precisamos ver mais negros fazendo advogados, médicos e galãs na TV

ANDRÉ DREAD, ator

tada só por brancos, precisamos ver mais negros fazendo advogados, médicos, galãs, porque tem! Porque existe! Não podemos invisibilizar essas pessoas. Estou há duas décadas trabalhando com arte, meu primeiro personagem de representatividade foi em 2018 e olha que nem foi na dramaturgia, foi na publicidade. Não tenho problema algum de fazer um personagem marginalizado, desde que tenha uma boa história. Mas sigo otimista que o jogo vai virar".

Engajado, o ator também comentou sobre a dificuldade de projetos sociais

artísticos e da importância deles na vida de jovens de periferia. "Eu vi toda construção dos Arteiros e as dificuldades que eles passaram lá atrás, nessa época eu estava no Nós do Morro, queria muito estar mais próximo, mas por conta do pouco tempo que eu tinha, não dava para colar e ajudar. Mas, graças a Deus, eles fizeram uma linda diferença na vida muitos jovens", frisa.

"Os Arteiros representam, para mim, esperança. Fui jurado em um festival de esquetes que eles promoveram na época. Fiquei feliz de contribuir e por conta da pande-



A sociedade brasileira considera pessoas que vivem em favela inferiores. Nascemos num sistema racista. O racismo está em em todo o país

ANDRÉ DREAD, ator

mia juntamos alguns coletivos da Cidade de Deus para formar a Frente CDD. Foi aqui que rolou mais aproximação com essa galera antiga que também passou pela Cufa, porque a base dos Arteiros faziam parte da Frente, daí rolou o convite para participar de um núcleo artístico. As coisas ainda estavam se desenhando até rolar mais à frente o convite para a coordenação de produção."

André ainda chama a atenção para os estigmas que pessoas que moram em favelas enfrentam. E que, além do preconceito, convivem com violência e descaço com recursos básicos. "A sociedade brasileira considera pessoas que vivem em favela inferiores. Vivi a minha vida toda dentro da favela, as injustiças acontecem a todo momento, nascemos alvo de um sistema extremamente racista, mas não é só aqui, o racismo está em em todo o país", avalia, botando o dedo na ferida:

"A educação é algo precário, temos um problema gravíssimo de saneamento básico. O Estado quando entra na favela diz que está combatendo o tráfico de drogas, só que droga tem em todos lugar, não vejo essa mesma polícia que entra aqui distribuindo seu ódio contra o negro favelado fazendo uma operação nas ravens que rolam na Zona Sul, cheias de drogas sintéticas. Lá a abordagem é diferente, porque tem filhos de uma elite que se eles meterem a mão o problema vai ser grande. Essas atitudes abusivas me fizeram ser o que eu sou, cansei de apanhar calado e ver meu povo morrendo".